



UTILIZAÇÃO DO APGAR NA AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE UMA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Dennis Moreira Gomes¹; Jâina Carolina Meneses Calçada¹; Vanessa Silva Farias¹;
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto²; Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes²;
Eliany Nazaré Oliveira²**

¹Estudante do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)/Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

²Docente/Pesquisador do Mestrado Profissional em Saúde da Família da UVA/RENASF/FIOCRUZ.

RESUMO: A família, como grupo social é um sistema dinâmico e complexo, e tem sido amplamente discutido por muitas áreas do conhecimento, pois suas funções passam por mudanças significativas histórica e culturalmente, no entanto, perdura sua relevância essencial, na construção da identidade e do aprendizado de seus membros. Objetivou-se avaliar a funcionalidade de uma família assistida por uma equipe da Atenção Primária à Saúde. Tratou-se de um estudo de caso, sob abordagem sistêmica, desenvolvido com uma família assistida pela Estratégia Saúde da Família do município de Acaraú – Ceará, utilizando como ferramenta de abordagem o APGAR Familiar. Após a aplicação do instrumento constatou-se que nos quesitos Adaptação, Afeto e Dedicção, a família foi classificada como moderadamente funcional; em relação a Participação e Crescimento como Severamente Disfuncional. A avaliação permitiu compreender as relações entre família-comunidade-equipe da saúde, possibilitando conhecer as características e formas de enfrentamento das vulnerabilidades.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Relatos de Caso; Relações Familiares.

INTRODUÇÃO

A família tem passado por diversas transformações ao longo do tempo. Atualmente, é possível ver diferentes configurações familiares (PEREIRA NETO; RAMOS e SILVEIRA, 2016). Para Pizzi (2012) família pode ser considerada como um dos lugares privilegiados da construção social da realidade, é por meio dela que iniciamos a nossa socialização. Esta instituição foi modificando sua estrutura ao longo de tempo, e assim surgiram arranjos diferentes de família e as formas de cuidado tende a também serem modificadas.

A relação família-indivíduo não deve ser compreendida como única para todas as relações, visto que a vulnerabilidade social interfere direta e indiretamente na forma de relacionamento destes dentro e fora do contexto familiar (BRASIL, 2013).

De acordo com Batista e Perez (2016), transformações contemporâneas de ordem econômica, organizativas e individualistas acarretaram mudanças radicais na organização das famílias. Houve uma redução no grupo familiar e, principalmente, um aumento das variedades de arranjos familiares, tais como famílias monoparentais. Para Costa e Marra (2013) as vulnerabilidades de famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina, permeia situações de cunho social relativas a pobreza e exclusão que, constitui uma realidade que agudiza o emocional e o psicológico decorrentes da sobrecarga de responsabilidades e a insatisfação pela falta de investimento pessoal em sua vida afetiva.

Essas condições as colocam expostas a fatores de risco e também a fatores de proteção (mecanismos que utilizam a fim de encontrar algum alívio para seus sofrimentos e angústias), diante disso essas famílias não podem ser vistas simplesmente como vítimas, devem ser resgatadas e fortalecidas, possibilitando superação das situações percebidas como risco (COSTA; MARRA, 2013). Neste sentido, o objetivo deste estudo é avaliar a funcionalidade de uma família assistida por uma equipe da Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

A execução desse Estudo de Caso é parte de nossa vida acadêmica, nesse sentido é uma atividade fundamental para nosso aprimoramento enquanto Profissionais da área da Saúde. Todo o processo de construção desse trabalho exigiu um esforço acadêmico e profissional, no sentido de realizar uma análise de um aspecto da realidade humana (a família) pautada pelos interesses éticos, culturais, morais e pessoais.

O estudo de caso, foi realizado no período de maio a julho de 2018, com uma família residente no território da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Morada Nova, Acaraú-Ceará, como base no referencial para elaboração deste estudo a abordagem do planejamento e estudo de Robert k. Yin (2015).

Buscando quantificar a percepção que o sujeito investigado neste estudo tem do funcionamento da sua família, utilizou-se como forma de abordagem o APGAR Familiar, ferramenta elaborada por Smilkstein em 1978 cuja denominação representa um acrônimo em inglês, derivado dos domínios: *Adaptation* (Adaptação), o qual compreende os recursos familiares oferecidos quando se faz necessária assistência; *Partnership* (Companheirismo), que se refere à reciprocidade nas comunicações familiares e na solução de problemas; *Growth* (Desenvolvimento), relativo à disponibilidade da família para mudanças de papéis e desenvolvimento emocional; *Affection* (Afetividade), compreendendo a intimidade e as interações emocionais no contexto familiar; e *Resolve* (Capacidade Resolutiva), que está associada à decisão, determinação ou resolutividade em uma unidade familiar. A ferramenta APGAR Familiar é composto por cinco questões, uma para cada domínio de avaliação,

cujas opções de respostas são: sempre (2), algumas vezes (1) e nunca (0). Com a pontuação total variando de 0 a 10, com a classificação de 0 a 4, elevada disfunção familiar; de 5 a 6, moderada disfunção familiar; e de 7 a 10, boa funcionalidade familiar (SMILKSTEIN, 1978; SILVA *et al.*, 2014). O questionário foi aplicado com quatro membros da família, dois dos demais membros se recusaram a responder e os outros dois não souberam responder as perguntas, por se tratarem de crianças de três e cinco anos de idade.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foram considerados os aspectos éticos da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para coleta de dados fez-se inicialmente uma abordagem familiar com profissionais da equipe da ESF por meio de visita ao lar, momento em que foi apresentada a família, a proposta da pesquisa e disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) para autorização da pesquisa. Após assinatura do TCLE, novas visitas foram programadas e realizadas, totalizando quatro momentos.

Vale ressaltar que, este Estudo de Caso foi realizado com o cuidado necessário de realizar uma experiência que relacionasse os aspectos acadêmicos ou científicos social, com as questões metodológicas e práticas que orientam a interpretação dos sujeitos no intercâmbio do fazer cotidiano, das posturas éticas com os conhecimentos científicos. Pois, entende-se que fica exageradamente complicado aplicar as ferramentas da objetivação do rigor metodológico ao mundo das experiências e da construção de familiar dos sujeitos. Sobre esse aspecto do conhecimento, afirma Foucault:

O saber não é um canteiro epistemológico que desapareceria na ciência que o realiza. A ciência (ou o que se passa por tal) localiza-se em um campo de saber e nele tem um papel, que varia conforme as diferentes formações discursivas e que modifica de acordo com suas mutações (FOUCAULT, 1986, p. 209).

A preocupação com a aplicação de abordagem metodológica em saúde é também um desafio de compreender as práticas desses sujeitos coletivos inseridos no contexto da família- comunidade. Este fazer, profissional e acadêmico, fez germinar a preocupação ética em compreender como se processam e são construídas ações sociais dos indivíduos.

As informações foram analisadas com base na literatura sobre o tema, e apresentado o tipo de relação familiar existente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizando a Família

A família sujeito deste estudo de caso, possui como caso índice uma mulher de 47 anos, inserida em um meio familiar repleto de fragilidades e dificuldades que afetam a sua saúde mental. M.M.F, 47 anos, tabagista, mãe solteira, responsável do núcleo familiar, tem sete filhos (quatro filhos com pai em comum e os outros três filhos de pai distintos) e uma neta. Um destes filhos mora com o pai e não

mantém nenhuma relação com a mãe. Os demais membros da família são: M.M.F.C, 20 anos, mãe solteira de A.R.F, três anos, desempregada (estudou até o nono ano); J.G.F.C, 18 anos de idade, solteiro, desempregado, estudou até o sexto ano do ensino fundamental, até desistir em função da dificuldade visual, derivada de Ceratocone; S.F.C, 16 anos, solteiro, estudante; D.F.C, 10 anos, estudante; D.F.S, nove anos, estudante; M.S.F.A, cinco anos, estudante. Residem em casa própria na periferia da cidade de Acaraú-CE. M.M.F relata muita dificuldade em cuidar da saúde de J.G.F.C, e ainda ter que cuidar sozinha da casa e dos demais filhos e neta. Não tem renda própria, sobrevivendo das pensões que os filhos recebem (algumas pensões incertas), do Programa Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada (BPC) de J.G.F.C. (seu filho de 18 anos). M.M.F é acompanhada mensalmente pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com diagnóstico de depressão e síndrome do pânico.

A Família é aqui descrita como uma instituição social que apesar de seus problemas ainda continua sendo importante para a formação do sujeito lhe dando subsídios para viver e relacionar-se com as demais esferas da vida social. É, sem dúvida, uma instituição plural, pois se constitui de um espaço de construção e realização do cuidado, de afetos, dos saberes, trocas simbólicas, econômicas, culturais, espaço de entendimentos, do lazer e de tantas outras formas de convivências e de sociabilidades. Pode-se descrevê-la também como um *locus* de interações sociais, afinal, trata-se de um ambiente composto por diversos atores, cada um com suas especificidades, ou seja, suas características particulares.

Avaliação da Funcionalidade da Família

O APGAR Familiar de acordo com Vera *et al.* (2014), permite mensurar qualitativamente a compreensão da dinâmica do funcionamento familiar, representando o fenômeno da dinâmica familiar e, esta é de vital importância no processo de maturidade física e emocional desta. Conhecer a dinâmica familiar nos domínios avaliados em relação à adaptação, participação, crescimento, afeto e dedicação suscitarão em ações assertivas junto a esta população, uma vez que a satisfação do sujeito índice em relação à sua família contribuirá significativamente na “manutenção da integridade física e psicológica do indivíduo”.

A Tabela 1 apresenta os resultados da avaliação familiar com base no APGAR.

Tabela 1 Apgar Familiar aplicado à Família de M.M.F.

Funcionamento/Integração Familiar		Grau de Satisfação	Quase Sempre	Algumas Vezes	Nunca	Total
Adaptação	Utilização dos recursos, dentro e fora da família, para a solução de um problema, quando o equilíbrio da família estiver ameaçado, durante uma crise.	Estou satisfeito com a atenção que recebo da minha família quando algo está me preocupando?	2	2	0	4
Participação	Partilha na tomada de decisões e das responsabilidades pelos membros da família. Reciprocidade na comunicação e na solução dos problemas.	Estou satisfeito com a maneira com que minha família discute as questões de interesse comum e compartilha comigo a resolução dos problemas?	2	1	0	3
Crescimento	Madureza física e emocional e realização conseguida pelos membros da família através de mútuo apoio e orientação. Grau de liberdade e sua partilha.	Minha família aceita meus desejos de iniciar novas atividades ou de realizar mudanças no meu estilo de vida?	-	3	0	3
Afeto	Relação de cuidados e de ternura que existem entre os membros da família. Intimidade e interação emocional na família.	Estou satisfeito com a maneira com que minha família expressa afeição e reage em relação aos meus sentimentos?	4	-	0	4
Dedicação	Compromisso tomado de dedicar tempo a outros membros da família, encorajando-os física e emocionalmente. Implica também uma partilha de bens materiais.	Estou satisfeito com o tempo que passo com minha família?	4	2	-	6

A partir da aplicação do instrumento e da avaliação do quadro familiar, pode-se constatar que nos quesitos Adaptação, Afeto e Dedicação a família foi classificada como Moderadamente Funcional, pontuando 4, 4 e 6 pontos, respectivamente; e em relação aos quesitos Participação e Crescimento como Severamente Disfuncional, 3 pontos em ambos.

Analisando os resultados obtidos com o questionário do APGAR Familiar, percebeu-se que a família em estudo possui uma disfunção moderada em relação à adaptação, afeto e dedicação, significando fragilidade diante de situações de conflitos; e uma relação de cuidado e ternura limitada, e compartilhamento de desejos, expectativas de vida reduzidas ou ausentes, minimizando a atenção ao outro. Ao analisar a participação e crescimento evidenciou-se uma disfunção severa, refletindo negativamente na tomada de decisões e responsabilidade entre os membros da família, devido a ausência de reciprocidade na comunicação para resolubilidade de problemas.

Neste sentido, considera-se que nada acontece isoladamente e qualquer coisa que afete um dos componentes, afeta todos os outros, ou seja, qualquer alteração causa impacto sobre os demais membros dessa família, caracterizando-a como funcional ou disfuncional (ANDRADE; MARTINS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso a partir da atividade requerida pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família, permitiu um maior envolvimento com o contexto familiar e o processo de trabalho da equipe da ESF do território, facilitando ao estreitamento do vínculo com os membros da família e os mestrandos, por meio das visitas ao lar.

As visitas possibilitaram a valorização da cultura local e as características específicas da família em estudo, proporcionando um elo de confiança e corresponsabilidade com seus integrantes, garantindo uma comunicação livre de entraves e com veemência das informações obtidas. Ao conhecer as formas de enfrentamento dessa família, por meio da ferramenta de abordagem familiar aplicada, cumpriu-se a difícil tarefa de exercitar a visão ampliada da abordagem sistêmica, como forma de compreender as condições entre sujeito-família-comunidade-equipe de saúde.

Percebeu-se ainda, que esta ausência de comunicação, as relações conflituosas e a imaturidade de seus membros são fatores que interferem na capacidade de articulação intrafamiliar e com a comunidade onde estão inseridos. Observou-se também, uma restrição e dificuldade quanto ao uso dos instrumentos de abordagem familiar no processo de trabalho da equipe da ESF do território, por dependerem tempo para dedicar atenção necessária para construí-los de forma adequada, para sua análise e atuação frente as exigências de cuidados demandados. Portanto, sugeriu-se a equipe de saúde do território a utilização das ferramentas de abordagem sistêmica como forma de ressignificação dos processos de trabalho inerentes a abordagem familiar no seu contexto social e fortalecimento de vínculos. A Família foi incentivada a usufruir de outros equipamentos disponíveis no território, como o Polo de Convivência que oferta atividades de formação profissional, cultural, esportiva e lazer, estimulado a interação com a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF, FIOCRUZ e UVA).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.I.N.P.A; MARTINS, R.M.L. Funcionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos. **Millenium**, v. 40, n. 1, p. 185-199, Jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8227>. Acesso em: 07 set. 2018.

BATISTA, R.V.S.D; PEREZ, A.M. As famílias monoparentais femininas do bairro Vila Atlântida de Montes Claros-MG e o enfrentamento da pobreza. In: BRASIL. MEC. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). 5º Seminário de Iniciação Científica do IFNMG. Livro Eletrônico de Resumos do 5º **Seminário de Iniciação Científica** do IFMG. Montes Claros: 2016. Disponível em:

<https://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2016/proppi/sic/resumos/9e054f3b-0f5b-45ad-bd82-62c21f068d4c.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Brasília**, 13 jun. 2013. Seção 1 p. 59.

BRASIL, Ministério da Saúde. Melhor em casa: a segurança do hospital no conforto do seu lar. **Caderno de Atenção Domiciliar**. v. 2. Brasília-DF, 2013.

COSTA, F.A.O; MARRA, M.M. Famílias brasileiras chefiadas por mulheres pobres e monoparentalidade feminina: risco e proteção. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 141-153, 2013. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932013000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 10 set. 2018.

PEREIRA NETO, É.F.; RAMOS, M.Z.; SILVEIRA, E.M.C. Configurações familiares e implicações para o trabalho em saúde da criança em nível hospitalar. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 961-979, Sept. 2016. Available from:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000300961&lng=en&nrm=iso>. Access on: 10 Sept. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312016000300013>.

PIZZI, M.L.G. Conceituação de família e seus diferentes arranjos. **Revista Eletrônica “Ensino de Sociologia em Debate**, ed. 1, v. 1, p. 1-9, jan-jun. 2012. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/lenpespibid/pages/arquivos/1%20Edicao/1ordf.%20Edicao.%20Artigo%20PIZZI%20M.%20L.%20G.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2018.

SILVA, M.J.; VICTOR, J.F.; MOTA, F.R.N.; SOARES, E.S.; LEITE, B.M.B.; OLIVEIRA, E.T. Análise das propriedades psicométricas do APGAR de família com idosos do nordeste brasileiro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 527-532, Sept. 2014. Available from:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000300527&lng=en&nrm=iso>. access
on: 09 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140075>.

SMILKSTEIN, G. The family APGAR: a proposal for a family function test and its use by physicians. **J Fam Pract.**, v. 6, n. 6, p. 1231-9, 1978.

VERA, I.; LUCCHESI, R.; MUNARI, D.B.; NAKATANI, A.Y.K. Índice APGAR de Família na avaliação de relações familiares do idoso: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 199-210, mar. 2014. ISSN 1518-1944. Disponível em:

<<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/22514/16459>>. Acesso em: 07 set. 2018.
doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.22514>.

YIN, R.K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.